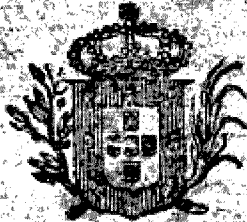


GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1815.

Doctrina . . . vini promouet iustitiam,

Rectique cultus pictora roborant. H O R A T.

*Prorogação do Parlamento. — Camara dos Lords.
Quarta feira 12 de Julho.*

POUCOS minutos depois das duas horas chegou S. A. R. o Principe Regente, com a sua comitiva, e sentado no throno, deu ordem para se apresentarem na tea as Camaras; o Orador da dos Commons dirigio ao Principe o seguinte Discurso.

Seja do agrado de S. A. R.

Nós, de S. M. fiéis subditos, os Communes da *Grã Bretanha e Irlanda*, em obediencia aos preceitos de V. A. R., e na conformidade do nosso antigo privilegio, pedimos licença para apresentar por nossas proprias mãos o nosso Bill de Subsídios, que co'clue os trabalhos da presente Sessão. — No decurso ordinario das nossas transacções, tem sido muita parte do tempo empregado em discutir medidas de grande importancia para o Estado, relativamente a sua Agricultura, Marinha, e Finanças. Temos procurado regular as nossas Leis sobre os grãos, com prudencia e firmeza, para que se possa proteger e animar a Agricultura do *Reino Unido*, sem arriscar a prosperidade do nosso commercio e das nossas fabricas. Temos tambem feito diligencia por tirar novos meios de força maritima dos preciosos recursos das nossas possessões Indias; e quando tinhamos ideado e coordenado planos adequados para equilibrar as rendas publicas com as despesas, do modo que poderia convir ao tempo da restauração da paz, fomos obrigados por imprevistos acontecimentos a renovar nossos esforços e sacrificios sobre o mais extenso estado de guerra.

Apenas tinhamos concluido a nossa contenda com a *America*, e apenas tinha o Congresso de *Vienna* assentado a primeira base daquelles arranjos, que erão destinados a consolidar a

paz da *Europa*, quando em directa contravenção dos mais solennes Tratados, tornou a apparecer sobre o throno da *França* o perturbador da *Europa* e o destruidor da especie humana; e se vio outra vez o Mundo em armas. — No breve espaço de tres mezes, a passos longos e rapidos, se vio de novo exposta a perigo a *Europa*; foi formidavel o conflicto, mas foi glorioso o resultado. Entrarão em batalha as mais bellicosas nações da *Europa*, capitaneadas pelos mais famosos Chefes, e como *Bretões* temos a gloriosa satisfação de saber (por mais que este triunfo seja azedado por particulares desgostos) que ja não entra em duvida a que nação daqui em diante ha de o Mundo conceder a preeminencia em militar talento e insuperavel valor.

Grande com tudo e gloriosa como foi esta victoria em si mesma, não devemos somente limitar a nossa attenção aos reunidos esforços e heroicas proezas das armas *Britannicas* neste memoravel conflicto; temos tambem a contemplar com igual usuria e satisfação quaes foram suas immediatas consequencias, militares, politicas, e moraes. — Temos visto os illustres Commandantes dos exercitos Alliados avancarem logo até o coração da *França*; e *Paris* duas vezes conquistada, abriu de novo as portas aos vencedores. — O usurpador de hum throno, que por duas vezes o tem abdicado, procurou sua segurança em hum ignominiosa fuga; e o legitimo Soberano de *França* reassumio ja segunda vez o sceptro de seus maiores.

A vista destas magestosas scenas, que presenciámos, podemos tambem conceber esperanças de que não está distante a epoca, em que o braço da Providencia ha de extinguir de todo os restantes effeitos desse criminoso e perfido espirito de dominação, que tanto tempo tem desenfreadamen-

re dominado, e restituir á dessolada *Europa* os benefícios da paz e da justiça.

“ Qualquer porém que seja, Senhor, o final exito destes grandes negocios, aguardamos confiadamente a sua satisfactoria conclusão, debaixo dos auspicios de V. A. R.; e não duvidamos dos mais felices resultados, dos mesmos Conselhos, que aplanarão, e das mesmas mãos, que executarão aquellas sabias e vigorosas medidas, que tem até ao presente sido coroadas com tão assignalados successos. — Pela nossa parte, he de nosso dever submisso reforçar os meios do Governo de V. A. R.; e para cumprimento deste fim, nós, os fiéis *Communs*, apresentamos hoje a V. A. R. hum Bill intitulado, “ Acto para pôr S. M. em estado de levantar a somma de seis milhões para o serviço da *Grã Bretanha* ”; para o qual, com toda a submissão, rogamos a Real Approvação de S. M. ”

Deu então o Principe Regente o Regio Pragma ao Bill do voto de credito dos seis milhões, e a outros Actos; e concluido isto, fez do throno o seguinte discurso:

“ My Lords, e Senhores: — Não posso cerrar esta Sessão sem de novo expressar a minha profunda magoa pela continuação da deplorável molestia de S. M.

“ No principio da presente Sessão tinha Eu huma firme esperanza de que a paz, que concluiu juntamente com os Alliados de S. M., não seria interrompida; que, depois de tantos annos de continua guerra e de inauditas calamidades, seria concedida as nações da *Europa* a fruição daquelle repouso, pelo qual havia tanto tempo contendião; e que os vossos desvelos poderiam tender a diminuir os gravames do povo de S. M., e a adoptar aquellas medidas, que melhor podessem promover a prosperidade interior dos seus Estados.

“ Esta expectação ficou porém frustrada por hum acto de violencia e perfidia, de que senão pôde encontrar exemplo na Historia.

“ A usurpação da Suprema Authoridade em *França* por *Bonaparte*, em consequencia da rebelião dos exercitos *Francezes* contra o seu legitimo Soberano, me pareceu tão incompativel com a geral segurança dos outros paizes, e com os Tratados, em que a nação *Franceza* tivera recentemente parte, que conheci não me restava outra alternativa senão empregar os recursos militares dos dominios de S. M., conjuntamente com os seus Alliados, para obstar que se restabelesse hum systema, que a experiencia mostrara ser o manancial de incalculaveis desgraças para a *Europa*.

“ Em circumstancias taes, tereis com justa

ufania, e satisfação presenciado os esplendidos successos, com que aprouve a Divina PROVIDENCIA co-roar as armas de S. M. e as de seus Alliados.

“ Ao mesmo tempo que a gloriosa e eterna-mente memoravel victoria alcançada em *waterloo* pelos Feld Marechaes Duque de *Wellington* e Principe *Blucher*, accrescentou novo lustre á fama destes grandes Capitães, e exaltou a militar reputação deste paiz além de quanto até aqui se vira, igualmente produziu os mais decisivos effectos nas operações da guerra, livrando da invasão os Estados do Rei dos *Paizes Baixos*, e fazendo que no curto espaço de 15 dias, a Cidade de *Paris*, e grande parte do Reino de *França*, fossem militarmente occupadas pelos Exercitos Alliados.

“ No meio de tão importantes acontecimentos, estou certo que haveis de conhecer quanto necessario seja, que não afrouxem nossos esforços, até que eu possa, com os Alliados de S. M., completar aquellas convenções, que forem capazes de offerecer a perspectiva da permanente paz e segurança da *Europa*.

“ Senhores da Camara dos *Communs*:

Dou-vos os agradecimentos pelo mui liberal provimento, que haveis dado ao serviço do anno presente.

“ Vivamente sinto a continuação e augmento daquelles gravames, que os grandes esforços militares da actual campanha, juntos aos pezados atrazamentos, que se devem das despezas da guerra passada, tem feito indispensaveis, e que os leaes subditos de S. M., por estarem convencidos da sua necessidade, tem sustentado com tão exemplar fortaleza e contentimento.

“ Já tendes porém visto o fructo dos esforços, que se tem feito; e não pôde haver duvida que se achará resulta a melhor economia daquella politica, que nos pôde habilitar para conduzirmos a contenda ao seu mais breve termo.

“ My Lords e Senhores: Os brilhantes e rapidos successos dos exercitos *Austriacos* na abertura da campanha, produzirão a restauração do Reino de *Napoles* ao seu antigo Soberano, e o livramento daquella importante porção da *Italia* da influencia e dominação estrangeira.

“ Tenho de mais a mais a satisfação de vos annunciar, que a authoridade de S. M. *Christiana* foi novamente reconhecida na sua Capital, aonde S. M. já chegou pessoalmente.

“ A restauração da paz entre este paiz e os *Estados Unidos da America*, foi seguida por huma negociação para hum Tratado de Commercio, que tenho toda a razão de esperar se concluirá com condições proprias para cimentarem a boa in-

relligencia, que existe entre os dois paizes, e igualmente proveitosas aos interesses de ambos.

“ Tenho grande prazer em vos communicar, que as transacções do Congresso de *Vienna* tem chegado á sua conclusão, pela assignatura de hum Tratado, o qual, por motivo de não se poderem ainda ter trocado as suas ratificações, não se vos pôde por ora appresentar, mas espero pode-lo pôr em vossa presença na proxima Sessão do Parlamento.

“ Não vos posso despedir sem vos assegurar, que ao auxilio, que me haveis prestado, he que eu em grande parte attribuo o bom exito dos meus mais energicos esforços para o bem publico; e em nenhuma occasião ha sido mais importante esse auxilio, que no decurso da presente Sessão.

“ No ulterior proseguimento das medidas que forem necessarias para conduzir a grande contenta em que estamos empenhados a honrosa e satisfactoria conclusão, confiadamente descansarei no experimentado zelo, e na constante fidelidade dos subditos de S. M. de todas as classes; e elles podem estar certos que farei a diligencia por melhorar as nossas vantagens presentes, do modo que melhor poder contribuir para o geral socoço da *Europa*, e sustentar o elevado caracter, que este paiz distructa entre as nações do Universo. ”

Concluida esta falla, aproximou-se ao Throno o Lord Chancellor, e recebeu ordem para dizer ás Camaras o seguinte:

“ My Lords e Senhores: He da vontade e gosto de S. A. R. o Principe Regente, obrando em nome e da parte de S. M., que este Parlamento fique prorogado para Terça feira 22 do proximo mez de Agosto, para então se tornar a abrir; e em consequencia disso fica prorogado este Parlamento para Terça feira 22 de Agosto. ”
(*The Courier.*)

Manifesto de S. M. o Imperador da Russia, &c. publicado em Vienna.

“ Os sentimentos de Religião, essa copiosa fonte de força nacional, que desde os mais remotos tempos tem florecido na *Russia*, venceu á face do Mundo inteiro, e para livramento da *Europa*, a destruidora infidelidade, a maléfica corrupção da moral, o funesto desvio da direita varreda, a que deve estar sujeito o humano entendimento.

“ Esta victoria, que jámais esquecerá, e este triumpho, que não tem igual na Historia, deve de justiça attribuir-se aos generosos sacrificios e he-

roicos feitos, pelos quaes os fiéis filhos da nossa patria, hão testemunhado o seu amor e a sua afeição. Unio esse triumpho todas as nações *Européas* em laços indissoluveis, e harmonizou todas as suas vistas e preocupações, que até então havião estado em variação, dirigindo-as ao unico fim util, huma desejada e duradoura paz, que podesse ser firmemente assentada em legitimas vantagens concedidas a cada huma das Potencias, e em instituições internas, protectoras da felicidade e da independencia das nações.

“ Com alegria do coração annunciamos agora aos nossos amados subditos, que estão concluidas todas as convenções tendentes ao bem do Estado, em conformidade deste principio, e do fim que nos havemos proposto.

“ Não he huma vaidosa cubica o que nos induzio a procurar alguma extensão mais das nossas fronteiras; semelhante sentimento não seria natural naquelle, que pegou em armas para defender a patria, e não para fazer conquistas. A insuperável força do Imperio *Russo*, fundada na Religião, na lealdade, e na prosperidade, não pode ser augmentada por externas acquisições. A união da maior parte do Ducado de *Varsovia* debaixo de hum sceptro, conheceo-se que era absolutamente necessaria para o estabelecimento de hum geral equilibrio de poder e de ordem na *Europa*. Por esta medida fica assegurada a defeza das nossas fronteiras; erige-se hum firme antemural contra a interrupção da paz e contra as tentativas hostis, e estreitão-se os laços de fraternidade entre duas nações, unidas por huma origem commum. — Eis a razão porque julgamos accettato fixar a sorte deste paiz, e restabelecer a sua administração interior em principios adequados á linguagem e costumes dos seus habitadores, e apropriados á sua situação local. Seguindo os preceitos da Religião Catholica, cujo dominio se estende a tantos povos, conservando sem embargo disso as suas distinctas qualidades e seus costumes, affagamos o desejo, ao passo que preparamos a felicidade dos nossos novos subditos, de inspirar em seus corações sentimentos de adhesão ao nosso throno, extinguindo deste modo para sempre os vestigios de passados infortunios, causados por fatal desunião, e dilatada contenda.

(Continuar-se-ha.)

Rio de Janeiro.

No momento de entrar no prélo este N.º, recebemos Gazetas *Inglezas* até 5 de Setembro, das quaes daremos hum extracto Segunda feira.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 7 do corrente. — Rio Grande; 32 dias; B.

Minerva, M. Antonio José Pereira Guimarães, C. a Jeronymo Francisco de Freitas, carne, couros, e trigo.

Dia 8 dito. — Rio da Prata; 20 dias; G. S. José Deligente, M. João Francisco, C. a Guilherme Midosi, carne. — Monte Video; 31 dias; B. Esperança, M. Manoel Corrêa Garcia, C. ao M., couros, e farinha de trigo. — Laguna; 14 dias; B. Belisario, M. Joaquim Gonçalves Barreiros, C. a João Teixeira de Magalhães, milho, farinha, feijão, e favas. — Ditto; 15 dias; S. Conceição Flora, M. Domingos Fernandes de Oliveira, C. a Zeferino José de Magalhães, feijão, e farinha.

Dia 9 dito. — Ilha Grande; 2 dias; L. Conceição, e S. Francisco, M. José Ferreira, C. a D. Maria Eugénia, agoardente, assucar, e café. — Santa Catharina; 7 dias: L. Conceição, M. José de Souza Lobo, C. ao M., farinha.

S A H I D A S.

Dia 7 do corrente. — Nova-Hollanda; T. Ing

Ocean, Com. Johnston, degradados. — Rio Grande; S. Santa Rita, M. José Lopes Monteiro, lastro.

Dia 8 dito. — Rio Grande; B. Santa Rita, M. Carlos José dos Prazeres, fazendas, e vinho. — Rio de S. João; L. S. José, M. José Alves, lastro. — Campos; L. Santa Anna, M. José Joaquim Teixeira, lastro.

Dia 9 dito. — Lisboa; G. Despique, M. Miguel Theotónio, generos do paiz. — Havana; B. Hesp. Senhora do Carmo, M. Francisco Coli Xifre, carne. — Parati; L. Senhora da Lapa, M. Thomaz Rodrigues, lastro. — Ditto; L. Carlota, M. Lourenço José da Silva, lastro. — Ditto; L. Senhora do Bom Fim, M. Leonel Francisco, lastro. — Ditto; L. Espirito Santo, M. Roque José da Silva, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão — *O Homem ou os limites da razão*, 1 vol. 1:280 réis. — *A Verdade ou Pensamentos sobre objectos mais importantes ao Estado*, 1 vol. 1:280 réis.

A Loteria grande do Real Theatro de S. João, cujos bilhetes se achão á venda, ha de andar a roda infalivelmente no dia 4 de Janeiro de 1816.

Vende-se por preço commoito huma caza terrea com boas accomodações por detrás da *Lampadiza*, quem a quizer comprar dirija-se a *Manoel Caetano de Menezes*, morador na rua do *Sabão*, na *Cidade nova*, N.º 41.

Quem quizer comprar as bemfeitorias de hum sitio em *Irajá*, em terras aforadas, as quaes consistão de caza, roda, forno, bom arvoredado de espinho, grande plantação de café, e mandiocas, bananal, e outras muitas plantações, largura para pasto, e muito mato, dirija-se á rua do *Cano*, N.º 32, entre a rua dos *Ouvides*, e a dos *Latoeiros*.

Domingos Alves de Azevedo, pertende vender as bemfeitorias proprias de huma morada de cazas terrea pronta e acabada, e mais as fronteiras para tres moradas tudo de cantaria, em 10 braças de terreno, frente para a rua do *Conde*, e fundos 25 braças, tudo aterrado e plantado com poço e tanque de cantaria, agoa muito boa, N.º 134, lado esquerdo; quem pertender, procure de fronte da *Cadeia velha*, N.º 7.

Quem quizer comprar huma traquitana quasi nova com seus atreios, vá á loja de *Segeiro* no largo de S. *Domingos*, onde a poderá ver e ajustar.

Havendo aportado nesta *Cidade do Rio de Janeiro*, ha 16 para 17 annos, vindo de *Lisboa* no Navio *Cleopatra*, hum sугейто chamado *Francisco de Assis*, baptizado na Freguezia de S. *Bartholomeu da Charneca*; termo da *Cidade de Lisboa*, filho de *Pedro José Ferreira*, baptizado em *Odivellas*, e de *Anna Joaquina*, baptizada na Freguezia de *Santa Justa* em *Lisboa*; e percizando participar-se lhe cousa de seu proprio interesse; roga-se por obsequia mui especial a toda a pessoa, que possa dar noticia do lugar da sua residencia, ou qualquer outra informação, se dirija a esse fim á caza de *Salvador Corrêa de Sá*, morador na rua do *Rozario* N.º 69.

Quem quizer comprar huma fazendinha no lugar denominado *Cubenco*, Freguezia de S. *João de Carabí*, a qual parte por hum lado com terras de *José da Fonseca e Vasconcellos*, pelo outro lado com *Manoel Thomé*, e pelos fundos com *José Francisco Ferreira*, terras proprias, tem de frente 102 braças com muitos fundos, muitos matos, arvoredos de todas as qualidades, muito boa agua dentro, caza de vivenda, 6 escravos, todos os preparativos para fazer farinha, vá fallar com seu dono, que mora ao pé do *Arraial da Praia Grande*, ou com *Antonio José Lopes Guimarães*, na *Ilha seca*, hindo da *Valla* para o campo primeiro sobrado á direita N.º 93.